

Sarney e Ulysses debatem crise hoje

Será realizado por volta das 19 horas de hoje no Palácio da Alvorada, o encontro entre o presidente Sarney e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para um exame de relações entre o governo e sua principal base de apoio político-parlamentar, bem como das medidas em exame para enfrentar a crise econômica.

Ulysses recebeu ontem, em sua residência oficial, o ministro Dilson Funaro, da Fazenda. Ao final do encontro, e em uma espécie de antecipação das medidas econômicas em elaboração pelo governo, ele defendeu o controle dos juros, afirmando: "São injustos, um mal, uma doença tal como a inflação que, se não for curada, pode ser fatal à economia. Precisamos de uma política severa, firme e energica para colocar os juros no lugar.

Ulysses assinalou que a pretensão do ministro Funaro, basicamente, é evitar a alta da inflação e a recessão. Salientou que a inflação tem um custo social alto, pois significa na prática diminuição dos salários, e disse que a política econômica está na busca de uma normalização. Além disso, informou que o PMDB continua apoiando as decisões econômicas, "pois não se faz política exclusivamente para ter popularidade".

Revelou que ainda não está acertada a ida do ministro Funaro à Câmara, com a finalidade de expor os novos rumos da política econômica aos deputados, e não demonstrou maior entusiasmo sobre o assunto, levantado pelo líder do PMDB Luiz Henrique, pois lembrou que o ministro é acessível.

A saída da casa de Ulysses o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que as reservas cambiais brasileiras têm-se mantido estáveis desde o final do ano passado, entre quatro e cinco bilhões de dólares. Funaro mostrou irritação com a notícia de um jornal carioca, de que as reservas cambiais já estariam abaixo dos dois milhões de dólares.

"A alta fonte que passa esse tipo de informação está desligada da realidade", ironizou o ministro da Fazenda, em frente à casa do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Funaro e Ulysses conversaram cerca de três horas ontem pela manhã. O ministro da Fazenda disse que sempre que fica em Brasília no fim de semana, costuma visitar "o presidente do meu partido".

Funaro procurou afastar com ironia todas as notícias sobre o possível endurecimento do governo na negociação da dívida externa. "Não estamos em guerra", comentou ele, sobre a notícia de que o governo estaria estudando a transferência das reservas em divisas para centros financeiros a salvo de represálias dos países credores em caso de decretação da moratória.

Após o encontro, Ulysses e Funaro foram almoçar na residência oficial do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Para lá também seguiram outros ministros e lideranças do PMDB. E, depois, o próprio presidente José Sarney.



Forte esquema de segurança cercou a residência de Ulysses, que se encontrou com Funaro